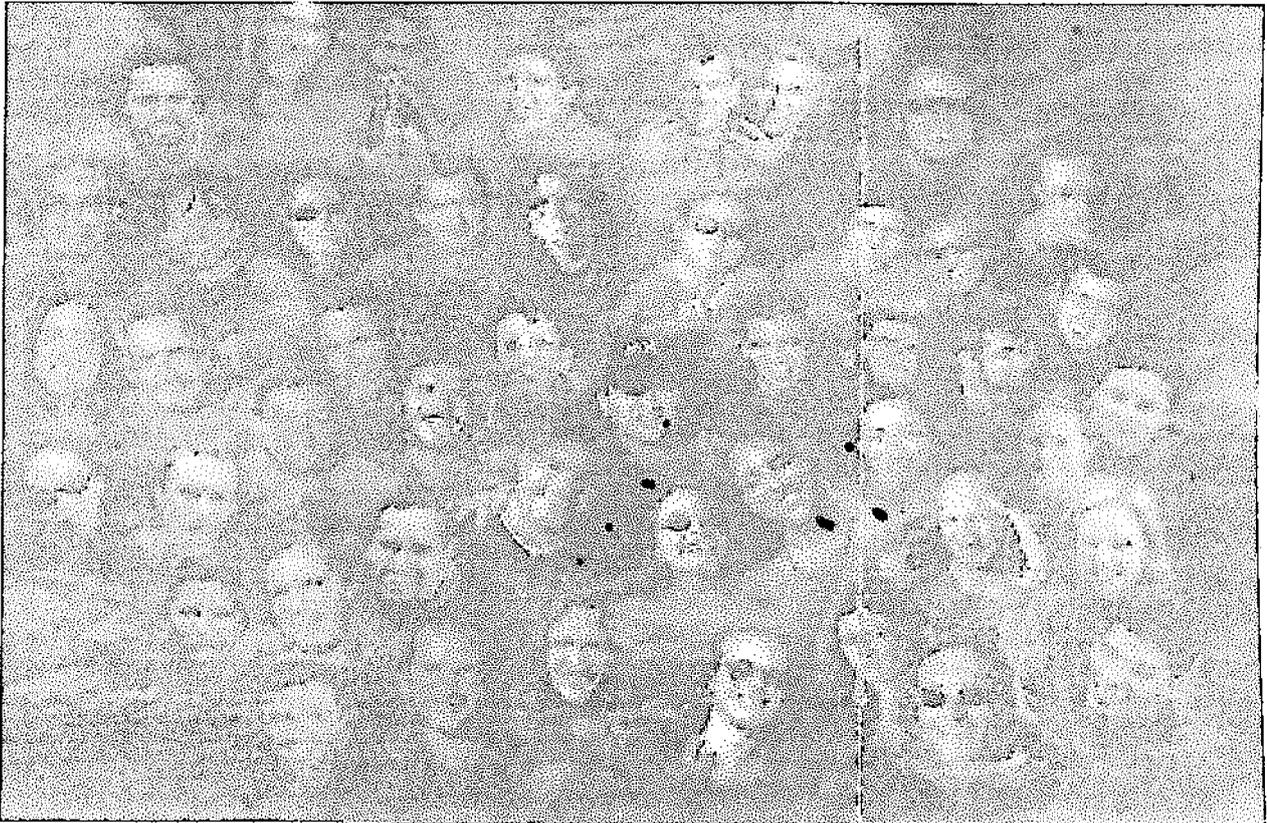


POP·GOIABA

INVADINDO OS QUINTAIS E SACUDINDO AS GOIABEIRAS



Resposta do destino através do tempo.
A arte toma conta da vida,
sem pedir licença.
Num ato de antropofagia, mete
os dentes em uma goiaba carnuda.
A saliva escorre da boca e entra em
sintonia com a goiaba mordida.
A goiaba é nativa e a boca fala de
tantas coisas.
Palavras que são universais.
E os ouvidos escutam sons de
diversos lugares.

Os olhos enxergam diferentes paisagens.
A pele sente o estremecer provocado
pelas novas temperaturas.
É um novo tempo que está para chegar.
Acreditar naqueles que têm coragem de
alma e beleza de coração.
Que se recusam a seguir rebanhos,
Os colaboradores que registram
novos valores.
Assim também falava o profeta!

(Adriana Lima)

MOVIMENTO POP GOIABA

CLAÚDIO SALLES*

BREVE HISTÓRICO

Formado por compositores em busca de espaço para apresentações, o movimento realizou seus primeiros shows em 1998 fazendo apresentações dentro do DCE da UFF. Na época, com verba própria, o Pop Goiaba chegou a executar uma reforma acústica no teatro MPB-4 e, ao concluí-la, juntou cerca de 16 bandas para duas apresentações. Depois de inúmeros outros shows, alguns com fins filantrópicos, em abril de 2000 foi lançada uma coletânea pelo selo Niterói discos que reuniu 13 artistas e bandas: Fred Martins, Homens de Aquário (ex banda de Claudio Salles), DKV, Kali C, Germana Guilherme, Zé de Fató, Canamaré, Viramundo, Iguanabara, Sergio Sad, Jardim das Delícias, Qual é o nome do trio? e On Jack Tall Black.

POP GOIABA NA TV

Durante 2001 e 2002, o compositor e jornalista Claudio Salles e o jornalista e vídeo-maker Marcus Menezes chegaram a dirigir um programa do Pop Goiaba no canal 36 da NET, que era apresentado pela compositora, estudante de história na UFF, e também jornalista Phaedra Muller. Deste programa, produzido pela antiga Artmanha Produções, surgiu o projeto que culminou com primeira programação da TV Catamarã.

A RÁDIO FM 104.1

A idéia da rádio Pop Goiaba UFF surgiu da necessidade dos artistas em atingirem seu público e da grande dificuldade que os mesmos encontravam para serem veiculados na mídia dominada pelo "jabá". O projeto teve apoio imediato do NUFEP (Núcleo Fluminense de Estudos e Pesquisas), localizado no ICHF (Instituto de Ciências Humanas e Filosofia) e também do IACS (Instituto de Arte e Comunicação Social) que, ainda em 2002, prontamente disponibilizou o áudio do canal 17 da UFF (NET), para as primeiras experiências da rádio. Em 2003, o colegiado do ICHF, considerando a legitimidade das reivindicações da classe artística, a necessidade da UFF de se relacionar com seu entorno e também a possibilidade de estar se comunicando com os diversos setores da comunidade interna e externa, aprovou a instalação da rádio dentro do Bloco O no campus do Gragoatá. Em 18 de junho de 2003, portanto, a rádio começou a transmitir em caráter experimental (aliás em caráter eternamente experimental).

MONOCULTURA NÃO FAZ BEM NEM PARA O SOLO, QUE DIRÁ PARA O CÉREBRO DOS HOMENS

Há 86 anos aconteceram no Brasil as primeiras transmissões de rádio. Investindo na busca de novos mercados, a Westinghouse enviou ao país dois transmissores que foram instalados, um em São Paulo, no fervilhar da Semana de Arte Moderna, durante a Exposição do Centenário da Independência, e o outro no Rio de Janeiro, no Corcovado, com alto-falantes receptores espalhados por Niterói, Palácio do Catete, Palácio Monroe e Petrópolis.

No ano seguinte, em 20 de abril de 1923, Roquete Pinto inaugurou uma emissora com finalidades sócio-culturais, que além de música exibia aulas sobre todos os assuntos, além de poesias e leituras. Muito se sonhou sobre a força democrática e a penetração do rádio, o veículo que atingia milhões sem respeitar limitações de distância ou de alfabetização. Ele, o rádio, era considerado mais popular e democrático que o jornal.

O pioneiro Roquete Pinto deixou claro em seus pronunciamentos os ideais educativos e o desejo de contribuir para a elevação do nível intelectual e cultural das camadas populares. Dono de uma visão inovadora e de espírito público, talvez ele tenha sido um dos poucos brasileiros a realmente perceber toda a potencialidade do veículo rádio.

Os tempos atuais, contudo, parecem ter traído este ideal precursor. Pois, enquanto Roquete Pinto dâou sua própria rádio ao Estado, o que notamos hoje em dia é a banalização da programação radiofônica, e a transformação de um ideal e de uma iniciativa cultural e educativa em algo unicamente comercial, com vistas apenas aos lucros exorbitantes, ao invés de primar-se pela qualidade e o compromisso social.

LAVAGEM CEREBRAL

A massificação vigente em toda a mídia e, em especial, nas rádios, é um dos principais, se não o mais importante fator, de empobrecimento da cultura popular. decorrente do excessivo comprometimento comercial dos concessionários destes veículos, o rádio perdeu a espontaneidade e o compromisso maior de servir à população e ser, como sugerira Bertold Brecht, um grande veículo de construção social.

Atualmente uma articulação das gravadoras, em parceria com a coordenação das rádios, estabelece um obscuro esquema para se tocar as músicas. Amplamente conhecido pela classe artística como "jabá", este processo vem desintegrando a qualidade da produção cultural e, logicamente, prestando um desserviço, não só aos músicos, como também à população que recebe um conteúdo de baixa qualidade artística e de desinformação.

Este fenômeno, chamado de massificação, é um sistema brutal de repetição e controle do tipo *lavagem cerebral*, que estabelece conceitos estéticos manipula-

dos pelos monopólios, em prol unicamente de um lucro centralizado e que desfavorece aos verdadeiros operários desta indústria cultural.

O aumento do espaço de poucos em detrimento da diminuição do espaço de muitos, emanada contribui para o que chamamos de democratização dos veículos de comunicação. Estes modismos e estilos impostos por este sistema acabam direcionando a própria produção artística, incentivando padrões extremamente grosseiros, que não são sequer frutos de uma iniciativa espontânea ou visceral, mas sim, e apenas, de enriquecimento rápido e ganância.

Os compositores e intérpretes fora dos esquemas das gravadoras não têm chance alguma de tocar suas músicas nas rádios, o que praticamente inviabiliza suas carreiras e, possivelmente, a chegada de discursos mais transformadores, ousados ou, simplesmente consonantes com a esmagadora maioria da população ou, se preferirmos, a uma minoria interessada e formadora de opinião, como é por exemplo o público Universitário.

Estes veículos, nos quais deveria haver uma escolha de músicas baseada no quesito qualidade (ainda que este conceito possa ser considerado relativo), está comprometido com uma clientela que comercializa a programação musical como mero espaço publicitário, sem que a audiência pública esteja sendo informada do caráter estritamente comercial desta veiculação. Some-se a isso o fato de, muitas vezes, tais operações favorecerem esquemas de não tributação, o que também se constitui num crime.

A argumentação do Broadcast é a seguinte: as emissoras tocam o que o povo quer. Mas, aí fica a pergunta: como o povo pode pedir o que não conhece? O fato inegável é que os interesses comerciais se sobrepõem aos do interesse público.

POR UMA "REFORMA AGRÁRIA" DO AR

Paralelamente a esta questão cultural, aparentemente até de forma mais simples, se desenvolve também a questão da falta de conteúdo jornalístico e da informação. Campanhas de cidadania, ecologia ou qualquer outro tipo de iniciativa de cunho social são praticamente inexistentes e não se pode esperar que dentro deste sistema aconteça algum tipo de manifestação espontânea. Até a presença de jornalistas dentro das rádios é escassa e estes profissionais são minorias em sua própria área de direito e ação. Opinião, nem pensar. Chegou a hora de lutarmos pela redemocratização da comunicação. Contra os "latifúndios" da informação! Temos que redefinir formas de uso e controle desses meios, que atendam a projetos realmente sociais. As frequências de rádio e TV não podem se tornar propriedade especulativa de poucos. Por uma reforma "agrária" nas ondas dos rádios!

Por outro lado, a Universidade pública e democrática ressentem-se, muitas vezes, de não haver concretizado ainda um veículo de comunicação adequado, não apenas para divulgar seus produtos, mas também para prestar contas de suas atividades acadêmicas de pesquisa, ensino e extensão, junto à sociedade que a sustenta. Por isso mesmo, as atividades de divulgação científica tem ocupado grande relevo junto às agências de financi-

amento, que vem alocando junto a elas peso significativo em suas avaliações de cursos de graduação e pós-graduação.

O treinamento específico em imprensa científica também tem sido objeto de seminários e cursos e a existência de um ambiente específico no ICHF com esta finalidade constitui um diferencial importante para a formação e consolidação de quadros acadêmicos.

RESISTÊNCIA À POLÍTICA DA ANATEL

Ameaçada de encerrar suas atividades, por imposição da ANATEL, que entendeu de autorizar apenas uma Rádio para a mesma área - escolhendo uma Rádio ligada a uma igreja, cujas atividades estavam encerradas a vários anos (em contradição com as próprias normas da ANATEL) - a Rádio Pop Goiaba UFF, FM 104.1, resiste! Num momento em que segmentos significativos da sociedade iniciam o desenvolvimento do pensamento institucional voltado para a responsabilidade social, é impossível conceber que o segmento das comunicações se mantenha alienado deste processo, até porque sua participação é fundamental.

Nenhum pensamento, consciência ou semente de futuro pode ser desenvolvido dentro deste terreno árido de criatividade e solo cansado de monocultura, imposto por uma conjuntura voltada exclusivamente ao lucro e sem preocupações com as consequências desta fraude cultural.

É absolutamente necessária a criação de um laboratório para estas experiências, que envolvam a comunicação social; um laboratório fomentador de reflexões, capaz de escoar parte da produção acadêmica e desenvolver campanhas de cidadania, cultura e entretenimento saudável. E o lugar para isto acontecer é o terreno Universitário, dinâmico e rico em diversidade e one é possível, ao mesmo tempo, atrair as "cabeças pensantes", hoje tão distantes dos veículos de comunicação.

INVADINDO OS QUINTAIS E SACUDINDO AS GOIABEIRA

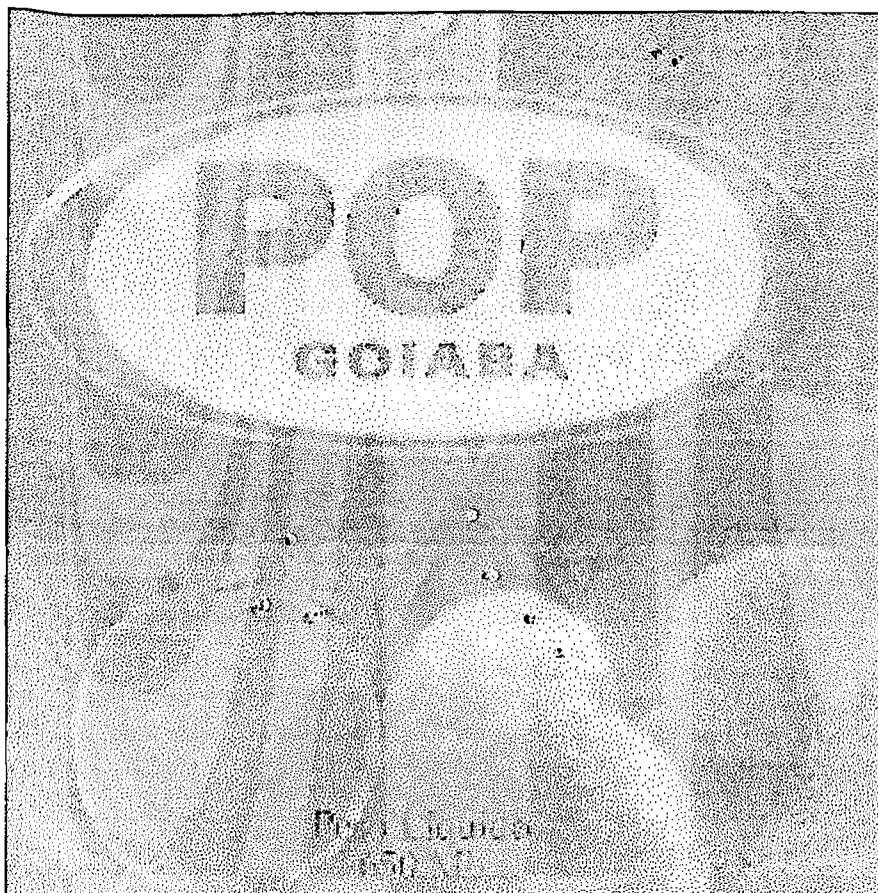
A rádio Pop Goiaba/UFF tem como principal objetivo construir um modelo de rádio Universitária que estimule a produção cultural brasileira e o desenvolvimento humano. "De Niterói para o mundo", partindo do seu próprio quintal, utilizando como matéria prima principal a produção cultural da Universidade, da cidade e arredores, sem jamais desprezar outros olhares, sem jamais desprezar outras culturas.

Pretende, também, constituir-se em veículo de treinamento e capacitação em divulgação científica, atividade de alta relevância no contexto atual da ciência e tecnologia no Brasil.

Também se empenhará em divulgar a produção acadêmica do ICHF e de toda a Universidade Federal Fluminense, assim como a produção cultural de artistas locais.

* Cláudio Salles é jornalista, radialista, compositor, cantor e ideólogo do movimento Pop Goiaba.

Letras do CD



FLORES

Marcelo Diniz
Fred Martins

*Flores para quando tu chegares,
Flores para quando tu chorares*

Uma dinâmica botânica de cores

*Para tu dispores
Pela casa,*

*Pelos cômodos. na cômoda do quarto,
Uma banheira repleta de flores,
Pela estrada, pela rua, na*

*calçada,
Flores no jardim
Pétalas ao vento
Para tu contares
Para além dos nomes
Que possam dizê-las,
Flores pra compores
Metáforas antes de comê-las*

*Para quando tu chegares,
Flores para quando tu chorares*

Uma dinâmica botânica de cores

*Para tu dispores
Pela casa,*

Pelos cômodos, na cômoda do

*quarto,
Uma banheira repleta de flores,
Pela estrada, pela rua, na calçada,
Flores para mim,
Flores pros meus braços
Ofertá-las para Parabenizar-te.
Flores, quantas flores
Forem necessárias
Pra perguntares pra que tantas
Flores.*

SÁBADO ANO 2000
Claúdio Salles

*Hoje é o primeiro sábado
Do ano 2.000
E quem resistiu
Saiu as ruas pra ver
Se algo havia mudado
Se ainda era Brasil,
Quem sobreviveu ao século
passado!!!*

*Hoje é o primeiro sábado
Do ano 2.000
Jesus não pintou mas será
crucificado
De novo em abril
A coisa tá preta
Tem muito nego na teta
Ou se vira um paxá ou se fica
fazendo careta*

*Tem hoje de novo um calor
danado
Estufa na praia, gente pra
todo lado
Tem chope agulado, água
poluída
Moleque dopado e beijo na
avenida bandida*

*Hoje é o primeiro sábado
Do ano 2.000
Ressaca da Sexta
Feriado no Rio
De novo pecado
Torpedo rasgado
Riso de menina
Amor enganado*

*Tem hoje de velho, bala de
escopeta
Aquele salário, a droga
perfeita
Jornal nacional, manchete
patrocinada
Café no jantar e lorax com
goiabada...lorax com goiabada*

*Hare Krisna, Hare Hare,
Hare Hama.*

CORRO DEMAIS
Kali C

*corro demais,
corro sim,
corro perigo
beiro o fim*

*quem não arrisca, não petisca
me belisca mesmo assim
"será que tô sonhando?"
vivo na corda bamba
eu sou bamba, sou do samba
não posso ficar em Jaçanã*

*malandro sei que a carne é
fraca
mas não dê murro em ponta
de faca*

*"não amola, não amola!"
quem enxerga longe não vê
o que está por perto
sem essa de errado ou certo
tudo é deserto*

*não espere, não se desespere,
não se ajoelhe
nãq se ajoelhe
"que é pra valer"
cada loucura tem o louco que
merece
faça a sua prece
se é que carece*

EU VOU DISKA

André Marques
Dilson Júnior
Flávio Corrêa

*Ah, eu nem quero saber
O que você quis me dizer*

*Eu não preciso de mapa
Ei não preciso saber o cami-
nho de casa
De lugares que você vai estar
Eu posso até esquecer, mas eu
sei
Que um dia você vai lembrar*

Refrão:

*Eu vou diska...a...a...
Eu vou diska pro meu amor
Pra saber aonde vou
Pra saber aonde você vai ficar*

*E quando a gente se perder
Numa festa casual
Talvez eu diga o meu endereço
pra você perceber*

*Por nada por milhões de
motivos que me dê
Eu fico pensando numa
maneira*

De sempre te falar

Refrão

*Mas eu preciso apenas desse
minuto do segundo tempo
Eu fico andando mas esperan-
do*

*Pra ter que te pegar
Em qualquer lugar
Em lugares que a gente for
plantar*

*Eu posso até esquecer, mas eu
sei
Que um dia você vai lembrar*

Refrão

AVIÃO

Claudininho Leite

*Moleque vem subindo a
ladeira com dinheiro na mão
Que é pra poder atravessar*

A baga que um playboy lá do asfalto, lá em baixo da cidade, Pediu para ele comprar

*Moleque vem subindo sorridente, a boca já quase sem dente
É a barriga a roncar
Porque o playboy lhe prometeu um prato fundo
Que seu pai, um vagabundo, não tem dinheiro pra dar, não, não*

Refrão:
*Moleque que vive com fome,
Não tem força pra correr dos "home"
Não pode ser avião*

*Moleque vem chegando aqui na boca com a língua para fora
Escadaria pra galgar
E o playboy tá lá embaixo tão tranquilo esperando o moleque
Doido pra se drogar*

*Moleque vai descendo a favela, com a parada entocada
Evitando o camburão
Porque se os "home" tão lá embaixo esperando
É porrada na cabeça e corpo deitado no chão*

Refrão

*Moleque tá com fome, se livrou da mão dos "home"
Fez trabalho certo para o garotão
Agora vai comer um prato bem sarado
Que é para não ficar cansado*

e encarar a situação

Refrão

NOCAUTE

Marco Jabu

*O otário se revela
Em toda oportunidade
E os santos são mordidos
Pela ingenuidade*

*O terreno está minado
A miopia é total
Você pisou na maior desatenção
Acreditou numa zona de ilusão*

*Você pede novas, novas
E não há novidade
E a menina vai entregar
Aos prazeres da idade*

*Tudo passa, tudo escapa
Tudo bem, tudo mal
Você pisou na maior desatenção
Acreditou numa zona de ilusão*

*Elemento, indivíduo, cidadão
Você foi a nocaute, nocaute,
nocaute*

A ESCADA

Phaedra
Baruck

*Eu estava descendo a escada
Descendo eu estava só
No meio do nada, atrás de tudo
Também tem uma escada*

*Eu estava subindo a escada
Eu lá no topo tava o céu*

*Pra que ficar mais alto?
Se daqui já posso ver o azul do nada*

*Um pequeno degrau
Que não te leva a lugar nenhum
Leva pra lugar nenhum
Nem nunca levará*

*Nem mesmo se ela fosse rolante
Seria o bastante
A me fazer voar*

Então pra que subir agora?

*Não dá pra subir sem saber
Acertar os pés degrau por degrau
Nem dá pra descer e pisar
No que agora eu chamo de passado
Não dá pra subir nem descer
Mas dá pra sentar e esperar
tudo acontecer*

*Então eu fico
Parado na escada
Com os pés a balançar
Eu fico parado
Parado na escada*

METEÓRICA

Germana Guilherme
Valéria Kale

*Ela choveu meteórica
Ela choveu meteórica
E de seu braços saltaram
Gotas, contas e estrelas
E de seu braços saltaram*

Elas

*No céu ela não viu
O que era dentro dela
Ela choveu febril,
Ardente e romântica
Ela gostou de ser
Finalmente ela
E quando choveu
Beijou no céu todas elas
Porque
Ela choveu meteórica*

*Samba no balanço
Na alegria do balanço
No balanço da alegria vai*

OLHOS NOS OLHOS

Dado

*Olhos nos olhos
Nosso amor não acabou
Olhos nos olhos
A gente só começou*

*E que a lembrança da primeira
vez
Nos faça esquecer
As tristezas da última
É preciso viver*

*Olhos nos olhos
Nosso amor não acabou
Olhos nos olhos
A gente só começou*

*Não vou tentar me reaproximar
Nem vou perder
A esperança de ser
Recompensado por você
Um dia a gente se vê
Quem sabe um dia a gente se vê*

PÉ DE CAJÁ

Arnaldo Lazuli

*Ai, ai meu filho, você ainda
mata seu pai de nervoso,
Saiu ainda ontem da casca do
ovo,
Não sobe na ponta do pé de
cajá,
Do pé de cajá, do pé de cajá.*

*Que eu tenho medo e o medo
que eu tenho é fundamentado
No fato de que esse galho não
te agüenta,
E você despenca do pé de cajá,
Do pé de cajá, do pé de cajá.*

*Escuta meu filho você pode
subir numa goiabeira,
Que é nesse mundo outra força
de madeira,
E dá pra ver o céu de perto sem
cair,
Do pé de cajá, do pé de cajá.*

*Ai, ai, meu filho, você nunca
pense que eu tô de implicância,
É que eu estou me lembrando
da minha infância,
De quando eu caí desse pé de
cajá,
Eu fiquei em casa um mês de
castigo, com a vida na mão,
Sem brincar de um, dois, três,
rodar pião,
Sem correr atrás de arraia
voada,
Do pé de cajá, do pé de cajá.*

*Mas tem outro jeito da gente
tirar o cajá madurinho,
Não é balançando não é
jamelão,
Tem que ter cuidado, pra não
cair no chão,
Pega uma lata, um arame e um
bambu,
E de caçapa você tira um por
um,*

Do pé de cajá, do pé de cajá.

PAU BRASIL

Vitor Salles

Refrão:

*A cultura brasileira é a mistura
Natural tropical legal*

*É o pandeiro, a cuica e o violão
Agogo, reco-reco e marcação
Tem guitarra, baixo, bateria
Berimbau, sanfona, zabumba,
alegria*

*É o samba, o xote e o chachado
É o funk, o suingue e o rebola-
do*

*Tem chorinho, ciranda, forró
Repente, rock, reggae e carimbó*

Refrão

*É o angú, vatapá, caruru,
Casquinha de siri, camarão,
peixe cru
Tem arroz, farofa, feijoada,
Panetone e rabanada*

*É a cerveja, whiskey, caipirinha,
Chimarrão, capeta e
xiboquinha
Tem suco de fruta, cocktail,
Água de côco, pinga com mel*

Refrão

*É pai-de-santo, pajé, curandeiro
Incenso, tarô, mandingueiro
Tem simpatia, mapa astral
Búzios, runas e bola de cristal*

*É São Pedro, São Jorge e o
dragão,
Santo Daime, Cosme e Damião
Tem dia do índio, noite das
bruxas
Iemanjá e Hare Krishna*

Refrão

É micareta, é carnaval
É trio elétrico, folia geral
Tem bloco na rua, escola de
samba.
O batuque tá no sangue dessa gente
bamba

É o índio, é o negro, é o branco,
mameluco,
Caboclo, amarelo, careta e maluco
Tem ruiva, morena, loira e mulata
Vamos nesse pique! Vamos bater
lata!

Refrão

É o apito, é a chuteira, é a grama,
é a bola,
É a grana que rola debaixo da
cartola
Corre! Passa! Chuta! Raça!
Quero ver o gol levantar a massa!

Esse é o futebol, paixão mundial,
Entramos nessa história com
muita moral
Tem Pelé, Garrincha, Rivelino.
Zizinho,
Zagalo, Zico, Romário e
Ronaldinho!

Refrão

É pantanal, praia, cachoeira,
Ilhas, dunas, mangue, serra da
mantiqueira
Tem a Amazônia, a Diamantina,
O sertão e as salinas

É a arara, o tucano e o pavão
Sabiá, tamanduá e mico-leão
Tem tartaruga, tatuí,
Boto, paca e jabuti

Refrão

É polícia e traficante numa
guerra,
Fome, desemprego, marajá e sem-
terra

Tem loteria, jogo do bico,
Gente no luxo, gente no lixo

É a colônia do FMI,
A economia já fez até harakiri!
Cortam a saúde e a educação
E entregam o país na privatização

Refrão

É o trabalho e a dedicação
Competência na escolha e prática
da profissão
Tem que ter saída, tem que ter um
jeito
Isso não é um sonho, isso é um
direito

E não existe direito sem dever,
Fiantou tem que colher
Cada um tem sua semente
Pra plantar enquanto é gente

Refrão

Tô ligado em seu gingado
Requebre as cadeiras!
Joga capoeira
Levanta poeira!

Refrão

**TRIBO
TROPICALIENTE**
Sérgio Sad

Venha bailar, não é labamba não
É samba, frevo baião e maracatu,
Venha soltar todos os bichos
E exorcizar todos os traumas
Que Deus não deu.

Vem, levanta a poeira desse
terreiro
É deixe o santo baixar e bailar
aqui.

Há tanta magia aqui, nessas
baías
É um Cristo olhando, orando por
mim
De braços abertos

Abençoando os verões da
guanabara
Terra prometida e a mais linda
Terra de índio
Caboclo, mulato, mestiço da tribo
Brasilis
Teu coração bate como um
bumbão
Meu coração bate como um surdão
No carnaval do País,
No carnaval do Brasil
Tribo Tropicaliente, Tribo
Tropicaliente

MÁSCARAS

Gabrielle Bohns
Sérgio Bezz
Jean
Marcos Gripp

Tirar de si as lindas máscaras
São vários espelhos a segurar
Olhar a sua velha imagem torta e
descolar,
As partes de tudo certo em seu
lugar

Refrão:

Prazer em tudo e controle,
Diante de nós,
Sempre frente e atrás da porta.
E lá do alto do mundo o que vejo
sou eu,
E nas ruas falso está a máscara do
olhar.

Os sete pecados capitais prontos
enlatados,
Feitos pra muitos desonrar,
Fala com a tua boca usando
máscaras,
Qual deles gosta mais de violar.

Refrão

Guia, sexo, fumo, dinheiro, álcool,
mulheres e homens,
Prazeres em lata.
Décadas, séculos, milênios, socieda-
des devassa.
Vou violar, e seguir a tradição
Mas tirar a minha máscara



A estrutura curricular elaborada pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Direito (PPGSD) da UFF - Universidade Federal Fluminense traduz as mudanças ocorridas na política de pós-graduação no Brasil sob o incentivo da CAPES, ao longo desta última década.

Um dos compromissos do PPGSD é o de construir uma identidade sólida, garantindo a organicidade da investigação científica. Nessa perspectiva, as disciplinas respaldam e sustentam a dinâmica que se pretende imprimir às linhas de pesquisa:

- 1 - Trabalho e Exclusão Social;
- 2 - Justiça Social e Cidadania;
- 3 - Acesso à Justiça e Crítica das Instituições Jurídico-Políticas;
- 4 - Justiça Ambiental e Gestão Ambiental.

Avenida Prof. Marcos Waldemar de Freitas Reis, s/n
Campus do Gragoatá - Bloco O - Sala 323
São Domingos - Niterói - RJ
CEP: 24210-340

POP

GOIABA

104.1 FM - Rádio Pop Goiaba UFF

“A primeira em atividade cerebral e ritmos cardíacos”

Ouçá também pela internet no endereço: www.uff.br

Apoio

